

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

URGE ESTABELEECER

UMA UNIDADE REAL E SINCERA entre todos os anti-fascistas

Porque conduzem uma política anti-popular e anti-nacional, os fascistas têm contra si o povo e a nação. É com um corpo de oficiais fascistas, a PIDE e a sua rede de informadores, unidades militares adestradas e equipadas especialmente para a repressão, um aparelho burocrático parasitário enquistado em todos os sectores da vida nacional, que Salazar mantém a supressão das liberdades e abafa a manifestação da vontade popular e nacional. Para isso conta com o apoio do imperialismo estrangeiro, a quem vende a terra portuguesa, cede posições económicas preponderantes e mão de obra a baixo preço.

Poderá fazê-lo ainda longo tempo? Tudo depende da capacidade dos anti-fascistas para se organizarem, se unirem e conduzirem a luta do povo português contra a ditadura.

Sérias lições políticas

Não só a grave situação geral que atinge camadas cada vez mais amplas da população impõe a necessidade de uma efectiva unidade, como a consciência dessa necessidade ganha os diversos sectores da Oposição.

Os acontecimentos políticos do último ano e meio ofereceram novos esclarecedores desmentidos a uma série de ilusões e preconceitos prejudiciais à unidade e ao desenvolvimento da luta popular.

O GOVERNO DOS MONOPÓLIOS

serve-se da Ponte sobre o Tejo
para favorecer capitais
americanos e ingleses

Veio a lume na imprensa diária o comunicado do ministério das comunicações sobre a regulamentação dos transportes colectivos na ponte sobre o Tejo. As medidas governativas são ainda transitórias. Mas uma assinala já o que poderá vir a passar-se no próximo futuro, quando o governo fascista der corpo à ideia da criação de um monopólio para os transportes da ponte: a CARRIS de Lisboa, que possui o exclusivo dos transportes urbanos da capital vai possuir igualmente o exclusivo do transporte de passageiros de Lisboa para a margem Sul.

Caso curioso e digno de registo. A ponte sobre o Tejo que custa ao país 1 milhão 764 mil contos foi construída pelo monopólio americano do aço, UNITED STATES STEEL EXPORT COMPANY, que durante 25 anos ficará com o direito de explorar a utilização da ponte. O povo português será assim obrigado a pagar aos americanos a ponte sobre o Tejo.

Agora a Companhia Carris de Lisboa, de capitais ingleses com participação portuguesa obteve a

(continua na pág. 3)

A farsa eleitoral de 1965 atirou por terra ilusões de muitos socialistas, católicos e liberais, que reinvidicaram em pensar que a ditadura concederia legalidade a formações políticas suas, se aparecessem separados dos comunistas e separados das massas populares. O assassinato do General Humberto Delgado e o desmantelamento dos fapistas mostraram os resultados trágicos a que conduz o aventureirismo. Em todos os casos se mostrou como a hostilidade para com o Partido Comunista facilita, no fim de contas, os

A greve dos portuários

- 32\$00 de aumento geral
- Horas extraordinárias pagas a 75 por cento
- Subsídio para cargas nocivas e frigoríficas

Reclamações constantes, concentrações no sindicato, exposições, acções de evidente descontentamento precederam esta luta. Mais de quatro semanas de greve contra as horas extraordinárias, nas condições que eram ditadas pelos grêmios dos armadores e as autoridades fascistas. Fortes pela sua unidade, coragem e disposição de luta, mais de quatro mil portuários acabaram por impor as suas justas reivindicações. O novo contrato colectivo que entrou em vigor, pro-

GREVE DOS TRABALHADORES dos serviços municipalizados de electricidade do Porto



A decisão havia sido tomada pelo pessoal: ou nos aumentam os salários ou paralisamos o trabalho. E essa corajosa decisão transformou-se numa magnífica luta de protesto, numa greve de braços caídos.

A hora de começar o trabalho, o pessoal, postado nos seus lugares, não deu início às tarefas que lhes são diariamente destinadas. Havia em todos um ar resoluto e consciencioso. A palavra passara de boca em boca: — Hoje ninguém trabalha! Hoje fazemos greve!

Trata-se de sérias lições políticas, que não podem deixar de ser aproveitadas. Se o movimento anti-fascista quer progredir, tem de libertar-se das ilusões legalistas, das tendências para a aventura e os actos desesperados, das posições anti-Partido Comunista. Aproveitem-se as lições e os passos serão rápidos.

Vive-se uma fase de transição

O movimento anti-fascista vive uma fase de transição. Nos sectores da burguesia liberal, a tradicional direcção republicana cede o passo a uma direcção socialista reformista, que procura estruturar-se. Nos sectores católicos, ganham corpo as

(continua na pág. 2)

DE LISBOA TERMINOU COM UMA VITÓRIA

visoriamente no dia 1 de Julho, confirma a vitória dos portuários de Lisboa.

A luta por aumento de salários e por um novo contrato colectivo está na base da acção reivindicativa dos trabalhadores do porto de Lisboa. Eles haviam já conseguido anteriormente uma pequena vitória, em consequência da sua luta organizada e persistente. Mas o aumento conseguido não correspondia ao pedido formulado. Os portuários não desistiram. Voltaram à luta. O grémio dos armadores, com consentimento das autoridades fascistas tentou substituir o aumento pelo trabalho das horas extraordinárias. A greve começou. O movimento dos barcos ancorados no Tejo sofreu imediatamente as consequências da corajosa luta dos

(continua na pág. 3)

RELATÓRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

MANTÉM-SE AS COORDENADAS DA POLÍTICA FASCISTA

- PROTECÇÃO AOS MONOPÓLIOS
- POLÍTICA DE GUERRA COLONIAL
- SUBMISSÃO AO IMPERIALISMO

A análise das Contas Públicas de 1965, publicadas em 25 de Maio passado demonstra que o governo salazarista não é apenas um leal servidor dos monopólios. A política do fascismo colocou ao serviço dos capitalistas nacionais e estrangeiros os recursos económicos do país, os dinheiros do Orçamento, cauciona empréstimos e hipoteca a Nação aos grandes bancos internacionais, para levar tão longe quanto possível a sua protecção e ajuda aos monopólios.

Quando o ministro das finanças fala da melhoria registada no índice da produção industrial ele refere-se aos progressos alcançados na concentração da indústria, no investimento de capitais em novas unidades fabris, oriundos de países capitalistas estrangeiros, que se fixam no nosso país para melhor explorarem os trabalhadores portugueses e as riquezas nacionais postas a prêmio.

Quando o relatório das Contas Públicas assinala o crescimento da produção de pneus refere-se concretamente ao monopólio de MABOR, de capitais americanos, instalado em Portugal e em Angola. Quando assinala o aumento de 25 por cento, registado na indústria de pasta de papel é às grandes unidades industriais a que ele faz referência.

O desenvolvimento da indústria de montagem de automóveis, que no ano de 1965 atingiu o total de 33.300 veículos para passageiros e 7.800 de carga está ligado à penetração imperialista no nosso país, através da fixação de sucursais das grandes fábricas alemãs, francesas, americanas produtoras de automóveis.

Enquanto o relatório do ministro das Finanças assinala um acréscimo de 5 por cento na produção da electricidade, no ano de 1965, superior ao que se registou no ano transito, o governo fascista permitiu aos mo-

nopólios da electricidade, no ano em curso, que fosse aumentada a tarifa de consumo público em 25 por cento na cidade do Porto e de 12,5 por cento em todo o país.

Para subvencionar a construção da central térmica do Carregado, o governo fascista contraiu o ano passado um empréstimo ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento de 15 milhões de dólares e em Maio deste ano foi contratado um novo empréstimo ao Banco Mundial, no valor de 870 mil contos, para financiar os trabalhos da construção da barragem do Carrapatelo e da central da Tapada do Outeiro, pertencentes respectivamente à Hidroeléctrica do Douro e à Termo Eléctrica Portuguesa, dois poderosos monopólios da electricidade.

(continua na pág. 2)

RELATÓRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

(continuação da pág. 1)

A guerra colonial constante de uma criminosa política

O relatório das Contas Públicas demonstra que não se pode realizar uma política de guerra sem lesar o progresso do país e o seu desenvolvimento pacífico, sem fazer pesar sobre o povo português, para além do tributo do sangue, pago pelos seus filhos, o fardo de novas contribuições e impostos que essa política exige.

Os gastos com a guerra passaram de 2 milhões 609 mil contos em 1964 (veja-se o Orçamento de 1965) para 5 milhões e 100 mil contos, assinalados no relatório das Contas Públicas para 1965 ou seja um aumento de 2 milhões 491 mil contos.

Entretanto reduziu-se em 670 mil contos confessados, as verbas com as obras públicas e destinou-se para as obras de fomento rural a ridícula soma de pouco mais de 100 mil contos.

Para financiar esta política nefasta aumentaram as despesas extraordinárias em mais do dobro, no curto prazo de cinco anos, tanto quanto dura a guerra colonial. De 3 milhões 654 mil contos, em 1961, passaram as despesas extraordinárias para 8 milhões 672 mil contos em 1965, total assinalado no relatório das Contas Públicas para 1965.

As despesas ordinárias acompanharam este ritmo de crescimento. Só no ano de 1965, entre as receitas ordinárias orçamentadas e as que foram na realidade cobradas, houve um aumento de 3 milhões 548 mil contos.

Mas a política de guerra não determina apenas o aumento de impostos. Ela tem determinado, no país, o recurso externo e interno, embora o governo fascista tente esconder essa realidade, apresentando esses empréstimos como verbas totalmente destinadas... ao fomento nacional. A dívida pública subiu de 18 milhões e 680 mil contos, em 1961, para 31 milhões 472 mil contos em 1965

(continuação da pág. 1)

tendências progressivas contrárias à posição fascista da Hierarquia e multiplicam-se as tentativas, embora ainda dispersas, da sua concretização. A direita da Oposição anti-salazarista vive no dilema de se unir abertamente à esquerda ou de procurar mais abertamente o compromisso com os fascistas, o que representaria a sua final desautorização e morte política. Grupos esquerdistas como o MAR, falhando no anúncio de perspectivas de luta armada imediata vivem no dilema de corrigirem o seu sectarismo, ou de verem ainda mais restringido o âmbito da sua influência. Em todos esses sectores cresce o sentimento de insatisfação e verifica-se uma busca de soluções para problemas políticos e orgânicos.

É pecado de qualquer formação política nos primeiros passos da sua existência, a imediata e poeril ambição de hegemonia. As lições do movimento anti-fascista português são porém tão ricas e evidentes, que é cada vez menor o número dos que pensam poderem sozinho modificar a situação política, e é cada vez maior o número daqueles que pensam ser necessário juntar esforços, cooperar, unir todos os sectores da Oposição.

O estabelecimento duma real uni-

ou seja mais 12 milhões 792 mil contos, cujos juros e outros encargos custaram ao país em 1965, 1 milhão 818 mil contos ou seja 10 por cento das despesas totais do Estado.

No Orçamento para 1966 os gastos com a guerra colonial registam um aumento de mais meio milhão de contos em relação ao ano anterior, o que eleva para perto de 6 milhões de contos a soma despendida com a política belicista do fascismo.

Assinalemos que ainda em 1965, só com a base aérea de Beja, ao serviço dos alemães, o governo fascista gastou 400 mil contos, com o bairro residencial da mesma base gastou 200 mil contos, enquanto despendeu apenas 25 mil com o hospital militar de Beja.

Aumenta o desequilíbrio da balança comercial

Cresce a penetração imperialista

Quanto mais dinheiro emprestado o governo pede aos monopólios estrangeiros maior é a dependência em que se encontra o país. O deficit da balança comercial atingiu em 1965 quase 10 milhões de contos, o maior até hoje registado. Portugal importa quase o dobro do que exporta, o que provoca uma saída de capitais, ruínosa à economia do país.

A Alemanha Ocidental encontra-se à cabeça das nações exportadoras. O deficit da balança comercial com este país é de 2 milhões 894 mil contos, seguido da França com 1 milhão 189 mil contos, Inglaterra 442 mil, Suíça 598 mil, Itália 859 mil. Com os países do Mercado Comum o deficit de Portugal atinge a cifra de 5 milhões 631 mil contos. Com os países membros da Zona de Livre troca (EFTA) o saldo negativo de Portugal é de 1 milhão 94 mil contos.

Política de submissão económica, política de enfundamento da Nação às grandes potências capitalistas, ela é acompanhada de uma penetração crescente de capitais estrangeiros na

UNIDADE REAL E SINCERA

idade continua a ser uma tarefa central. Na fase de transição que atravessa a generalidade dos sectores anti-fascistas, é o momento de procurar e encontrar as bases e as formas de estabelecer essa real unidade.

Papel e limitações da FPLN

No trabalho que urge fazer para realizar um real diálogo entre os diversos sectores, para aproximar e unir todos os verdadeiros anti-fascistas e patriotas, a FPLN, pela sua política, pelos sectores que a apoiam, pelos seus quadros militantes, tem um importante papel a desempenhar. Com uma base de trabalho na Argélia independente, é actualmente um instrumento dificilmente substituível para a acção internacional da Oposição e para a unificação dos portugueses emigrados em numerosos países. Conta já com vastos contactos diplomáticos e com consideráveis auxílios. A emissora «Voz da Liberdade» e o jornal «Liberdade» são instrumentos valiosos de propaganda e de acção política.

Mas a FPLN tem também as suas limitações, pois não pode ter hoje a pretensão de ser uma organização ou mesmo uma coligação abarcando a maioria dos sectores anti-fas-

40 ANOS DE FASCISMO
40 ANOS DE FALSO CRISTIANISMO

O fascismo salazarista desde sempre se declarou católico. Todos os seus corifeus, a começar em Salazar, se dizem católicos, assistem a missas «Te-Deum» fazem tudo por ter junto de si, em aparecimentos públicos, algum representante da Igreja Católica.

Diga-se desde já que também alguns dos representantes da Igreja, principalmente o Patriarca e a maioria dos bispos e arcebispos têm mentalidade fascista e não negam o seu apoio ao governo salazarista.

Mas os católicos em geral sabem que entre o fascismo e a doutrina em que creem existem tais contradições que tornam absolutamente impossível acreditar na palavra de Cristo e simultaneamente na palavra de Salazar. Daí que já mais de uma vez individualidades religiosas e leigos tenham declarado a necessidade de separar do salazarismo a Igreja, enquanto a massa dos católicos, por sua vez, se encontra com os homens de outras crenças religiosas e ateus em luta contra as leis e medidas fascistas contrárias ao que acreditam ser a lei de Deus.

Sobretudo desde a publicação de encíclica «Pacem in Terris» essa contradição ficou exposta pela voz do mais alto representante do catolicismo — o Papa, na ocorrência

economia nacional, agravando o grau de dependência do país, de exploração da classe operária e das massas trabalhadoras, com o consequente reflexo na situação da pequena burguesia e das classes médias.

Obra de traição nacional, praticada contra o povo e a independência da Pátria; política de guerra, a mais cruel e desonrosa das guerras pela mais injusta das causas, com profundas consequências sobre a vida do país, uma tal política e uma tal obra levantam contra si a cólera popular e criam deveres inadiáveis a todos os democratas e patriotas. Impõem tarefas urgentes: as de reforçar e alargar a unidade, de desenvolver a luta popular de massas.

(continua na pág. 3)

João XXIII. Com efeito esta encíclica caracteriza a nossa época como a época da gradual ascensão económico-social das classes trabalhadoras, do ingresso da mulher na vida pública e da independência de todos os povos da terra. Por outro lado, aquela encíclica proclama para todos os homens o direito à existência, à integridade física e aos meios indispensáveis e suficientes para um nível de vida digno, o direito à liberdade de pensamento, o direito à informação verdadeira sobre os acontecimentos públicos, o direito à liberdade de culto, o direito à liberdade de escolha do próprio estado de vida, o direito ao trabalho, o direito de reunião e de associação, o direito de participar activamente na vida pública, o direito à legítima defesa dos direitos, etc. Finalmente a «Pacem in Terris» afirma como principal dever do homem o reconhecimento e respeito pelos direitos dos outros, devendo ajustar os próprios interesses às necessidades dos outros.

Nenhum católico de verdade pode pois conciliar a doutrina oficialmente determinada pela voz do Papa com a doutrina aplicada pelo salazarismo. Prisões sem culpa formada, julgamentos em tribunais de excepção, perseguições, demissões, assassinatos, proibição de partidos e de associações, censura, custo de vida inacessível às massas trabalhadoras e a outras camadas da população, despedimentos e desemprego, guerra de extermínio nas colónias, tudo isto e muito mais arbitrariedades, crimes, leis de excepção em que se ajusta toda a vida na nação portuguesa aos interesses de umas dúzias de grandes famílias a que pertencem os monopólios, os latifundiários, os bancos, as colónias, os jornais e os ministérios, tudo isso acusa o fascismo de ao longo de 40 anos ter combatido na prática a doutrina que dizem em teoria seguir.

Não são os verdadeiros católicos que estão aparecendo ao lado de Salazar e dos outros fascistas nas comemorações do 28 de Maio. Eles estão englobados anonimamente, como anonimamente estão comunistas, socialistas, republicanos, monárquicos progressivos, nas massas populares que não estão presentes nessas celebrações fascistas, mas sim nas assembleias, concentrações, manifestações de todo o tipo, desde reivindicativas a políticas em que o povo português acusa o regime criminoso e de traição nacional de Salazar.

dade. A unidade interessa na acção, a unidade interessa na luta.

A confiança no povo, a profunda convicção de que só a força das massas populares pode opôr-se vitoriosamente à ditadura fascista são indispensáveis para qualquer sério progresso do movimento democrático.

Podem e devem encarar-se múltiplas e variadas formas de organização e de acção. Podem e devem organizar-se acções unitárias concretas, conjuntas ou paralelas, por objectivos limitados, como sejam a luta contra a repressão, pela amnistia, contra a censura, pela liberdade de associação, etc.

Mas o objectivo do movimento anti-fascista tem de ser conduzir o povo português, conduzir as massas populares à luta e à vitória sobre a ditadura fascista e a instauração de um regime democrático em Portugal.

A confiança no povo e a luta popular factores centrais do êxito

É importante que só raros anti-fascistas se oponham hoje à unidade sem discriminações. Mas essa posição de princípio se é um importante ponto de partida, não é suficiente. O sentimento unitário não basta para estabelecer uma verdadeira uni-

ELEVEMOS O NÍVEL DAS LUTAS REIVINDICATIVAS FAÇAMOS SUBIR OS SALÁRIOS!



A LUTA POPULAR PODE DETER O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

Os salários são baixos, impõe-se a luta por aumento de salários. A exploração capitalista intensifica-se. A classe operária não pode aguardar de braços cruzados que os seus exploradores lhes ofereçam a solução dos seus problemas, sem luta, sem organização, sem alargamento da sua acção reivindicativa.

A luta dos OPERÁRIOS DA CARRIS DE LISBOA, as concentrações massivas no sindicato e junto da empresa conduziram ao recente aumento de salários.

Podem os OPERÁRIOS DOS TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO, que tão corajosamente se bateram contra as medidas da Previdência, aguardar calmamente que lhes aumentem os salários, sem insistirem na acção, sem voltarem à carga?

A experiência da luta dos trabalhadores mostra que estes se não podem ficar em promessas, que devam insistir, por fim as manobras de adiamento, usadas pelo patronato e pelos autoridades fascistas para desgastar a luta, para quebrar o espírito combativo dos trabalhadores.

A insistência dos OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL na luta que vinham conduzindo junto do patronato e dos sindicatos, levou à satisfação parcial das suas reivindicações, à assinatura do contrato colectivo de trabalho.

A greve dos PORTUÁRIOS DE LISBOA, que durante mais de quatro semanas se manteve firmemente na sua atitude de recusa de fazer horas extraordinárias, forçou o grémio dos armadores e o ministro das Corporações a satisfazer os seus pedidos.

A persistente acção dos JORNALISTAS pela actualização dos seus ordenados levou igualmente a uma vitória parcial, confirmada na recente assinatura do contrato colectivo de trabalho.

Mas as reivindicações mais insistentes dos 20 mil OPERÁRIOS CONSERVEIROS aguardam «solução oportuna». Há dois meses que lhes foi prometido a satisfação rápida do seu pedido de aumento de salários, do pagamento das horas extraordinárias, de integração no quadro permanente dos operários e operárias que trabalham na indústria. Mas o novo contrato colectivo dorme na gaveta dos dirigentes sindicais e dos representantes dos patrões e não sairá de lá não cedo se os trabalhadores das conservas não voltarem à acção, não insistirem junto do sindicato e da empresa, para que as suas reivindicações sejam atendidas.

Situação semelhante se desenvolve com os 30 MIL MOTORISTAS, que após novas diligências foram informados de que a acção dos dirigentes sindicais se encontra suspensa desde 15 de Abril, após a elaboração de uma exposição ao ministro das Corporações.

Em face da resistência do patronato e do fascismo devem os motoristas aguardar que a solução lhes venha, de mão beijada, daqueles que tudo fazem para contrariar os seus pedidos?

Nunca a lição dos factos mostrou ser esse o caminho e os motoristas sabem-no por dolorosa experiência, através da luta reivindicativa que vêm conduzindo!

Após uma luta prolongada, os senhores de C.P. acenam aos FERROVIÁRIOS com a promessa para breve de um novo contrato colectivo, onde os seus pedidos serão devidamente considerados. Há quanto tempo dura esta manobra? Há quanto tempo agendam os grandes capitalistas de C.P. colocados nos cargos de direcção dos sindicatos ferroviários fazem promessas deste teor, para castrar a luta, logo que se apercebem que ela vai tomar nova forma, que os trabalhadores se dispõem a agir?

Não é esta mesma tática que empregam os Melos da CUF em face dos pedidos dos trabalhadores, para que sejam satisfeitas as reivindicações fundamentais insistentemente formuladas? Há três anos que foi prometido aos TRABALHADORES DA CUF a satisfação de várias das suas reivindicações incluindo o aumento de salários, na elaboração do contrato colectivo que estava em estudo. Recentemente os operários deste importante empresa, que LUTAM PELO PAGAMENTO DO SÉTIMO DIA, foram informados de que a assinatura do contrato colectivo se encontra atrasada, em virtude de dificuldades que surgiram. Essas «dificuldades» co-

nhecem-nas sobremaneira os operários da CUF e chamam-se manobras sujas para não aumentarem os salários, para não satisfazerem as reivindicações dos trabalhadores.

OSTRABALHADORES DA APT, DA INDÚSTRIA DOS TABACOS, OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL, OS METALÚRGICOS, cujo contrato colectivo data de 1960 e está completamente desactualizado, os milhares de TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA, em luta por melhores salários conhecem a mesma tática de adormecimento para que não persistam na acção e aceitem a exploração que lhe é imposta pelo patronato e o fascismo, com a colaboração consciente de vários dirigentes sindicais, por vezes mesmo (como da APT, CARRIS e outras) com a imposição expressa dos grandes capitalistas estrangeiros, que directamente ou através de empresários dirigem algumas das principais empresas.

As condições são favoráveis ao desenvolvimento da luta reivindicativa dos trabalhadores. Faltam braços na indústria, provocados pela emigração. As conservas estão em plena elaboração. A época actual proporciona possibilidades de êxito para outros sectores da classe operária. Cresceu e combatividade, unidade, espírito de iniciativa e a experiência dos trabalhadores. O patronato pode e deve pagar mais. Os salários da classe operária podem e devem ser aumentados. As suas condições de vida podem e devem ser melhoradas.

Elevando o nível das lutas reivindicativas em curso, melhorando a organização e as ligações entre os trabalhadores de um ramo de produção, à escala local, regional e nacional, criando comissões da unidade nas empresas, nos centros operários e à escala do país; reforçando a luta nos sindicatos, através da mobilização dos trabalhadores e das suas concentrações massivas; recorrendo à acção organizada, às pequenas paralisações, à greve, utilizando o recurso à greve como poderosa arma de combate, como meio decisivo de luta, os trabalhadores farão subir os salários, verão satisfeitas as suas reivindicações, forçarão o patronato e o fascismo a cedências e que se não mostram dispostos, abrirão caminho para novas vitórias, criarão as condições necessárias para lutas de tipo superior, para o levantamento nacional popular que há-de varrer a ditadura fascista e abrir o caminho à construção da democracia e à libertação de Portugal do domínio do imperialismo.

O RELATÓRIO

(continuação da pág. 2)

sas, de elevar o grau de combatividade e de organização das forças democráticas, de dar a Frente Patriótica de Libertação Nacional, o apoio activo, a colaboração leal que este movimento unitário require.

A tarefa da reconquista de independência nacional, da instauração de democracia, do triunfo da liberdade é uma tarefa comum, de comunistas, socialistas, liberais, católicos, de todos os anti-fascistas.

É uma tarefa digna dos homens livres que querem construir, com a participação activa do povo um Portugal novo, um Portugal pacífico, que estabeleça com os povos independentes de Angola, Guiné, Moçambique e outros territórios, relações fraternais, no pleno reconhecimento da sua independência.

Os preços dos géneros de primeira necessidade sobem muito mais vertiginosamente do que o anúncio em estalísticas pré-fabricadas dos organismos do Estado fascista.

O preço da fruta tornou-se um escândalo nacional. Pêras a 14\$00 o quilo, ameixas a 12\$00, passas a 14\$00. A hortaliça segue caminho semelhante. Cenouras a 7\$00 e 8\$00, feijão verde por preço idêntico, tomate a 5\$00.

A tragédia da situação exprime-se noutros aspectos igualmente revoltantes. A fruta é pouca e cara, mas mesmo assim apodrece nos mercados por falta de compradores. Milhares e milhares de trabalhadores, milhares e milhares das nossas crianças estão privadas deste alimento indispensável à saúde.

O leite é caro e escasseia quando o poder de compra do povo consente na sua aquisição.

A carne falta no mercado, enquanto o seu preço sobe. As tabelas estabelecidas não são respeitadas. Estamos em pleno período da seara do peixe, mas este continua caro e não abunda no mercado.

Embora não falte o azeite, as medidas tomadas pelo governo em fins do ano passado permitiram um aumento dos preços e deram aos mixordairos, protegidos pela organização corporativa, condições legais para as piores transacções com o azeite.

Em Abril do corrente ano foram distribuídas, para venda ao público 5 mil toneladas de bacalhau, mas em tais condições a distribuição é feita que os próprios comerciantes se queixam de que ela contribui para a sua ruína. Desde há meses que não se encontra bacalhau no mercado. O que irá ser posto à venda registará um aumento de 5\$00 em quilo.

Juntos a este panorama que está longe de ser completo o acréscimo de 25 por cento já praticado no preço da electricidade na cidade do Porto e de 12,5 por cento já anunciado para o resto do país.

As causas de uma tal situação filiam-se na política fascista, na protecção aos grandes capitalistas portugueses e estrangeiros e aos grandes agrários, que se encontram à testa da organização corporativa, e dela se servem para os mais escandalosos negócios.

Grémios, Federações, Comissões Reguladoras, Juntas e outros organismos corporativos constituem os cães que olham para

grandes fortunas dos senhores do Estado Novo. Esses organismos determinam o preço do produtor e esse é geralmente baixo, para permitir uma larga margem do lucro na venda ao público.

O controle da produção do comércio interno e externo pelos tubarões do estado fascista impossível, por exemplo, no caso de venda da fruta, que o pequeno e médio produtor possam vender directamente ao público sem autorização da Junta Nacional das Frutas, mediante uma caução de 1.000\$00.

Não estamos em face de uma situação passageira. Estamos diante de uma situação que se agrava, em resultado também, da guerra colonial.

Não aguardemos que o estado fascista possa por termo ao aumento crescente do custo de vida e à corência de géneros. Só a luta popular poderá oferecer uma barreira a esta ruína política. As concentrações e os protestos das dcns de casa; a criação de comissões de mulheres nos bairros pobres, nas empresas e nos campos; o envio de abaixo-assinados às autoridades subscritos por milhares de pessoas, protestando contra o enriquecimento dos preços dos géneros e a sua falta no mercado; a luta contra o roubo dos organismos corporativos e a escandalosa distribuição dos géneros; a mobilização popular feita em cada dia, das formas mais variadas e mais eficientes podem deter o aumento do custo de vida, podem dificultar que os parasitas da organização corporativa vejam aumentar as fabulosas fortunas, enquanto as condições de vida do povo não cessam de se agravar.

A PONTE DO TEJO E O IMPERIALISMO

(continuação da pág. 1)

concessão exclusiva dos transportes Lisboa-Margem Sul.

Juntos a evidência dos dois factos que demonstram o verdadeiro «patriotismo» dos nossos governantes, mais um outro digno de nota.

E comunicado vindo a lume nos jornais diários, o administrador inglês da Carris coloca já com toda a clareza a necessidade do aumento dos preços dos bilhetes dos transportes colectivos de Lisboa, para deste modo fazer face... ao aumento de salários concedido aos trabalhadores da Carris.

Não bastam à companhia inglesa os lucros arrecadados com os 218 milhões de passageiros transportados nos eléctricos e 168 milhões nos autocarros, que permitiram aos senhores da Carris distribuir pelos accionistas o dividendo de 81.285 libras em 1965, contra 76.782 no ano anterior.

Agora o povo de Lisboa em particular deverá pagar aos ingleses o transporte sobre a ponte, como lhes paga presentemente os transportes urbanos da capital.

E deverá ele pagar também o aumento do preço dos bilhetes que têm em vista os administradores da Carris?

A essa nova e descarada tentativa do povo de Lisboa, os seus operários, a sua população laboriosa, a sua juventude devem saber responder com uma firme acção de recusa e de luta organizada.

Salazar vende a Pátria ao imperialismo estrangeiro. Mas o povo português, ao mesmo tempo que luta contra o fascismo luta contra o imperialismo. Se o fascismo é que permite ao imperialismo estrangeiro o domínio económico do nosso país, é o imperialismo, com o seu apoio económico, político e militar, que sustenta o poder e o regime dos monopólios e o seu governo ditatorial e fascista.

Fora com o imperialismo! Fora com o fascismo!

Com este número sai um suplemento de rubricas no valor de 95.260\$80.

A VITÓRIA DOS PORTUÁRIOS

(continuação da pág. 1)

portuários. A acção repressiva fez-se sentir, mas os trabalhadores resistiram ao embate. A luta prolongou-se. A greve alastrou a todo o pessoal. A unidade consolidou-se. A disposição de luta cresceu, enquanto os portuários não deixavam de reclamar. A notícia da greve correu mundo. A solidariedade dos trabalhadores fez-se sentir. A União Sindical dos Transportes, poderosa organização sindical que agrupa os sindicatos respectivos aderentes à Federação Sindical Mundial e outras organizações enviaram telegramas de apoio aos portuários de Lisboa.

A vitória foi alcançada. A unidade e a luta abriram-lhe o caminho. As cláusulas do novo contrato colectivo, comprovam o sucesso da greve. Houve um aumento geral de salários de 32\$00, independentemente das categorias. Além do salário base será concedido um subsídio, que varia consoante a categoria do pessoal. Há ainda a registar a concessão de subsídios para os trabalhadores de cargas nocivas e frigoríficas, bem como os de carga a granel. As horas extraordinárias serão pagas com cerca de 75 por cento.

Vitória nascida da luta, ela comprova quanta força existe na classe operária. Esta vitória tem de ser

consolidada. Novas negociações vão ser realizadas com vista ao contrato colectivo definitivo a celebrar dentro de seis meses. Só a vigilância e acção dos trabalhadores poderão obrigar o patronato e o governo a cumprir com aquele prazo. E antes de ser assinado o contrato definitivo os trabalhadores devem poder discutir-lo em grande assembleia sindical, introduzindo as condições de trabalho e salariais reivindicadas e ainda não conquistadas ou dentro de seis meses já ultrapassadas pelo contínuo agravamento do custo de vida.

Esta vitória tem de ser uma lição. Os portuários de Leixões, do Porto, de Aveiro, de Viana do Castelo, da Figueira da Foz, de Setúbal, de Vila Real de Santo António, etc., vivem ainda em piores condições salariais e de trabalho do que as condições anteriores dos portuários de Lisboa. Como sair desta situação? Como impor o aumento de salários e dos subsídios? A resposta já foi dada pelos bravos portuários de Lisboa. A lição deve ser aprendida e seguida: Luta! Protestos! Reclamações! E se não forem ouvidos, trabalho lento e mesmo a greve. É esse o caminho que conduz à vitória, se atacarem unidos, firmes e organizados.

SE FORES PRESO...

Se preso pode suceder no nosso país a todos os que lutam contra o fascismo ou por melhores condições de vida ou de trabalho. Mas com a nossa prisão a luta não pára. Os nossos camaradas continuam a actividade. Temos presente a confiança que depositam em nós e os torques que

realizam em defesa do povo, em nossa própria defesa. Em face dos ataques da PIDE mantemos uma posição de firmeza e de coragem, por maiores que sejam os sofrimentos que infligem. Temos presente o exemplo dos nossos camaradas que se portaram corajosamente e nada declararam à polícia.



Crónica Internacional

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PAZ

Continua a criminosa escalada da aviação americana contra a República Democrática do Vietnã. Sobre Hanói e Hai-fong os bombardeiros dos Estados Unidos despejaram toneladas de bombas. Washington pratica a política da guerra à beira do abismo. Desafia as nações pacíficas com os seus actos provocadores. Põe em perigo a paz mundial.

Gendarme da reacção, os Estados Unidos actuam contra os povos, manobrando nos bastidores, servindo-se dos mais desclassificados agentes, para impor regimes e governos que sirvam os seus interesses. Um novo golpe militar na Argentina. Uma nova actividade concertada com os imperialistas americanos, para abajar as conquistas democráticas e a luta dos trabalhadores argentinos pela defesa dos seus interesses.

Mas enquanto os círculos governantes dos Estados Unidos agem para submeter a República Dominicana ao seu domínio odiado; enquanto as provocações contra Cuba continuam, a luta dos povos e das forças de libertação e de paz não cessam de infligir derrotas ao imperialismo americano.

A viagem do general De Gaulle à União Soviética e as conversações realizadas neste país são um golpe contra a política da guerra fria, contra os actos belicistas dos Estados Unidos e contra a sua acção dirigente na política dos países capitalistas.

Um dos pontos da declaração comum, assinada em Moscovo condensa a agressão dos Estados Unidos no Vietnã, salienta a necessidade de pôr termo a essa agressão sobre a base dos acordos de Genebra de 1956, pois a situação do Vietnã é uma ameaça à paz mundial.

A União Soviética e a França não se propõem resolver sozinho os problemas da Europa. Mas a declaração comum (assinada pelo general De Gaulle e por Nicolau Podgorny) considera como objectivo fundamental da política dos dois países o de trabalharem para o desenvolvimento progressivo das relações entre todos os países europeus, com o devido respeito pela independência de cada um deles e a não intervenção nos assuntos internos.

RÁDIO PORTUGAL LIVRE

TODOS OS DIAS EM ONDAS CURTAS de 25 metros às 8 da manhã, de 32 metros às 20 e 22,15 h e de 36 30 ou 43 m às 0,30.

«PASSA PALAVRA»

Órgão dos militares da Frente Patriótica de Libertação Nacional deu início à sua publicação este valioso jornal clandestino, que vem preencher uma lacuna na imprensa antifascista. Saudamo-lo cordialmente.

Declaração comum do Partido Comunista Alemão E DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Em Maio de 1966, efectuou-se um encontro entre uma delegação do Partido Comunista Português e uma delegação do Partido Comunista Alemão. A delegação do Partido Comunista Português era dirigida pelo camarada Sérgio Vilarigues, membro do Secretariado do Comité Central e a delegação do Partido Comunista Alemão era composta pelos camaradas Josef Scheifstein e Herbert Mies, membros da Comissão Política e secretários do Comité Central.

Durante a troca de opiniões, ambas as delegações manifestaram o seu acordo sobre todas as questões da sua luta comum, assim como sobre as questões do movimento operário internacional.

Na Europa, o perigo principal para a paz reside na política revanchista e nas aspirações ao uso das armas atómicas pelos círculos governantes da República Federal Alemã.

O governo da R.F.A. constrói em Portugal bases militares, os grandes capitalistas alemães penetram cada vez mais na economia portuguesa e apoiam a guerra colonial de Salazar contra os povos de Angola,

Trabalhando neste sentido, as duas grandes nações europeias — União Soviética e França — estão trabalhando para o desenuviamento da tensão internacional e em especial na Europa, onde a acção dirigente dos Estados Unidos e actividade dos círculos responsáveis da Alemanha Federal criam um clima de guerra fria, que dificulta as relações normais entre os diferentes Estados europeus e a realização de conversações tendentes à cooperação no campo económico, cultural, técnico e político, como assinala o comunicado de Moscovo.

As conversações entre a União Soviética e a França representam uma nova contribuição para a paz, pois a cooperação entre os dois países é por si só um factor de desanuviamento da tensão na Europa, que terá reflexos positivos na política de outras nações europeias.

Os dirigentes salazaristas aprendem muito dificilmente as lições dos factos. Enfatuados aos círculos belicistas alemães e americanos, tramando na sombra contra a paz mundial e mantendo em África perigosos focos de guerra, eles sonham ainda com a cruzada anti-soviética, na esperança de encontrarem uma saída para o estado de crise e para a derrota inevitável do regime fascista.

À FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO DO SUL-VIETNAM

Queridos camaradas: Membros e simpatizantes do nosso Partido e numerosos trabalhadores portugueses quiseram exprimir o sentimento geral do povo português para com o valeroso povo vietnamita, contribuindo com os seus próprios meios para a obtenção de um aparelho cirúrgico que nos pedem para que o façamos chegar até vós.

Sentimo-nos felizes por vos enviar este modesto testemunho do espírito de solidariedade do povo português para com o heróico povo do Vietnã do Sul, dirigido pela F.N.L. na sua luta sem tréguas contra a criminosa agressão dos imperialistas americanos e pela independência da sua Pátria. Impotentes para esmagar a vontade indomável de todo um povo os imperialistas americanos e os seus lacaios não hesitam em recorrer ao mais abjecto e revoltante banditismo, que todos os povos do mundo condenam com veemência.

Ao publicar quase na íntegra esta carta, o «AVANTE» não pode deixar de manifestar o seu mais veemente protesto contra as novas barbaridades praticadas pelos imperialistas americanos no Vietnã, e em primeiro lugar, contra os selvagens bombardeamentos de Hanói e Hai-fong. O governo da República Democrática do Vietnã viu-se obrigado a evacuar da capital a população civil e a decretar a mobilização geral.

Nós, comunistas portugueses, erguemos desde já, através do nosso jornal um activo protesto e apelamos para todos os portugueses para enviarem cartas e postais e telefonar aos representantes americanos em Portugal, exigindo que cessem os bombardeamentos, que cesse o lançamento de gases tóxicos, que cesse a agressão.

O C. C. do P. C. P.

MENSAGENS DO C.C. DO P.C.P. AO XIII CONGRESSO DO P.C. DA CHECOSLOVÁQUIA

O camarada Sérgio Vilarigues, membro do Comité Central, leu no tribuna daquele Congresso uma mensagem do nosso Partido, de que extraiamos o final:

«Camaradas, na nossa luta dura e difícil, é de vital importância o apoio do campo socialista, dos trabalhadores e das pessoas progressivas do mundo. Da parte do Partido da Checoslováquia e do povo checoslovaco, temos sempre recebido uma solidariedade pronta e fraternal. Per-

miti, camaradas, que manifestemos neste Congresso a profunda gratidão dos comunistas, da classe operária e do povo de Portugal para com os comunistas e o povo da Checoslováquia, e que exprimamos a certeza de que os nossos dois partidos, inspirados pelos elevados ideais do internacionalismo proletário, reforçarão ainda mais os seus laços de amizade e de cooperação».

AO XV CONGRESSO DO PARTIDO POPULAR REVOLUCIONÁRIO MONGOL

Da mensagem enviada extraiamos os seguintes parágrafos:

«Apesar de afastados de vós por muitos milhares de quilómetros e lutando em condições radicalmente diversas, os comunistas portugueses acompanham com o máximo

interesse as vossas realizações e alegram-se profundamente com os vossos sucessos na construção da sociedade socialista. Cada uma das vossas vitórias contribui para o fortalecimento do campo socialista no seu conjunto, e constitui uma importante ajuda à luta dos povos ainda submetidos à exploração e opressão do imperialismo. Permitti, por isso, queridos camaradas, que consideremos as vossas vitórias como nossas também».

«É de Portugal, vivendo e lutando nas condições de clandestinidade, que vos saudamos, queridos camaradas, e desejamos ao vosso Congresso os melhores êxitos no seu trabalho».

AO P. COMUNISTA ROMENO

Por ocasião do 45º aniversário da fundação do P.C. Romeno, o nosso Partido enviou-lhe uma mensagem, de que extraiamos o seguinte passo:

«De há muito que entre os nossos dois partidos existem estreitos laços de amizade e de cooperação. De há muito o povo e os comunistas de Portugal recebem do povo e dos comunistas da Roménia repetidas provas de solidariedade. Estamos certos, queridos camaradas, que as relações entre os nossos dois partidos, que hoje são a melhor expressão de unidade dos nossos dois povos, se estreitem ainda mais, no interesse da nossa grande causa comum».

COMUNICADO DO ENCONTRO ENTRE O P.C. DA GRÉCIA E O P.C. PORTUGUÊS

O encontro entre os Partidos Comunistas da Grécia e Português, que anunciamos no último número, saiu o seguinte comunicado:

Uma delegação do Partido Comunista da Grécia, composta pelos camaradas Costas Kalijannis, primeiro secretário do C.C. e Zisis Zergafos, membro da Comissão Política, e uma delegação do Partido Comunista Português, composta pelos camaradas Alvaro Cunha, secretário geral do Partido, e Manuel Rodrigues da Silva, membro do Secretariado do Comité Central, encontraram-se no mês de Abril próximo passado.

As delegações procederam a uma ampla troca de informações sobre a situação nos seus países e sobre a actividade e as experiências dos partidos respectivos. Trocaram ainda opiniões sobre problemas de interesse comum.

O encontro que decorreu num ambiente de grande cordialidade, foi uma nova manifestação das relações de amizade, de solidariedade e de cooperação existentes entre os dois partidos.

inimigo comum. As delegações do P.C.A. e do P.C.P., que lutam nas difíceis condições da ilegalidade exigem a amnistia dos presos e perseguidos políticos comunistas e patriotas de Portugal e da Alemanha Ocidental.

Nas conversações que decorreram num ambiente de grande cordialidade, houve completo acordo quanto à necessidade de reforçar as relações futuras e a cooperação entre os dois partidos e foram tomadas decisões correspondentes.

SALVEMOS JOSÉ ROLIM!

José Rolim, preso há sete anos, tem piorado da sua grave doença. Aviador de profissão, democrata convicto, foi detido em 1959 e condenado a três anos e meio de prisão e a «medidas de segurança». Em 1962 concluiu a sua pena, mas as autoridades fascistas não quiseram libertá-lo. A saúde esgotou-se em anos de cárcere. Uma grave enfermidade imobilizou-o no leito. Médicos competentes propuseram a sua libertação imediata, para que pudesse tratar-se no estrangeiro. Mas nem o grave estado de saúde de José Rolim, nem as opiniões de clínicos afeitos demonstraram as autoridades fascistas dos seus criminosos intentos.

Protestos vigorosos da opinião pública nacional e internacional para que José Rolim seja imediatamente libertado! Acções organizadas e de grande amplitude para que o governo de Salazar cesse os seus métodos criminosos, para que as «medidas de segurança sejam abolidas», para que uma amnistia seja decretada!